

UM ESTUDO SOBRE ANÁLISE DA ESTRUTURA DE CAPITALIS E SOLVÊNCIA

ÉRITON ELVIS DO NASCIMENTO BARRETO¹

Resumo: Este trabalho tem como escopo tratar dos índices que compõem a estrutura de capitais, fazendo uma análise de situações hipotéticas para melhor compreensão do estudo. Demonstraremos aqui que a empresa pode se beneficiar utilizando capitais de terceiros até mais que estivesse utilizando capitais próprios. Trataremos do índice de imobilização do patrimônio líquido (IPL), do índice de participação de capitais de terceiros (PCT), composição do endividamento (CE), endividamento financeiro sobre o ativo total (EFSAT) e o nível de desconto de duplicatas (NDD). Este estudo pretende auxiliar ao leitor na compreensão da estrutura de capitais com os índices que decorrem das decisões estratégicas de financiamento, procurando guiar para o entendimento dos indicadores de endividamento, fazendo com que o leitor analise quantitativamente e qualitativamente esse índices com intuito de dar condição para o uso adequado desses índices quando na elaboração do parecer de análise de uma empresa.

Palavras chaves: Índices, estrutura de capitais, solvência.

¹ Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Pará – E-mail: eritonbarreto@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

A análise financeira permite avaliar a empresa sobre diversos aspectos. Um desses aspectos é a análise da estrutura de capitais e solvência.

Para Silva (2006, p. 287) “ a estrutura de capitais de uma empresa envolve a composição de suas fontes de financiamento. Os fundos aplicados em ativos (circulante e não circulante) são provenientes dos proprietários da empresa ou de terceiros.” Sobre esta ótica, é de se esperar que os envolvidos responsáveis pela vida da empresa, sócios e credores, almejem uma remuneração que venha satisfazer os recursos aplicados na mesma. Para os sócios o retorno virá por meio de recebimento de dividendos; em se tratando em sociedade anônima, ou de distribuição de lucros quando nas limitadas, acrescido dos ganhos de capital, decorrente da valorização da empresa.

Na hora de investir, deve-se ter uma visão caleidoscópica do investimento, devendo-se analisar os futuros retornos os possíveis riscos, tendo também em vista os princípios éticos. Alguém pode perguntar: de onde vieram os recursos que está movimentando a empresa? A resposta para esta indagação pode ser obtida através da análise dos financiamentos, que indicará a origem dos recursos aplicados na empresa.

A origem dos recursos da empresa são proveniente basicamente de três tipos:

- Fundos provenientes de seus sócios ou acionistas
- Lucros oriundos de suas operações
- Dívida com terceiros

A empresa poderá obter recursos através de dois meios, são eles:

- Vender participação
- Tomar empréstimo

Na opção de vender participação, os riscos são assumidos pelos sócios, uma vez que os mesmos almejam retorno. O retorno virá se a empresa tiver um bom desempenho no mercado, sendo que para os acionistas será melhor se este retorno for maior que caso tivesse seus recursos aplicados em poupança ou em títulos de pouco riscos. Porém, é importante observar se os lucros gerados pela empresa devem ser retidos para financiar o crescimento da empresa, ou ser rateado pelos sócios; vai da necessidade de fazer crescer a empresa e esperar um retorno mais a longo prazo, ou da necessidade dos sócios em obter os lucros de imediato.

Na opção de tomar empréstimo, deverá ser levada em conta que o preço desse empréstimo seja inferior ao rendimento propiciado pela sua aplicação na empresa. Os empréstimos podem ser

Um estudo sobre Análise da Estrutura de Capitais e Solvência
 Disciplina Análise das Demonstrações Contábeis
 Prof.: Heber Lavor Moreira

de curto e a longo prazo. O empréstimo a longo prazo possuem, em mercados desenvolvidos, custos superiores aos de curto prazo. As conseqüências do crescimento do endividamento pode ser risco tanto para os fornecedores quanto para os proprietários.

Se considerarmos que em uma empresa a soma dos investimentos é igual a soma dos financiamentos, a hipótese de uma empresa com 65% de recursos próprios e 35% de recursos de terceiros vier a ter uma perda de 50 % de suas aplicações, ainda restaram ativos para pagar os credores. Porém caso os recursos de terceiros fosse 65% e os dos sócios fossem 35% , uma eventual perda de 50% de seu valor faria com que se tornasse inviável o pagamento aos fornecedores de fundos.

Utilizaremos como exemplo o quadro 1 para verificarmos o retorno dos acionistas, tanto na utilização de capitais próprios quanto na utilização de capitais de terceiros.

Quadro 1 Estruturas de capitais da empresa Marajó & cia

	SITUAÇÃO I	SITUAÇÃO II
Ativo total	4.000,00	4.000,00
Estrutura de capitais		
* Dívida	0	2.000,00
* Patrimônio Líquido	4.000,00	2.000,00
* Dívida como % do ativo	0%	50%
Demonstração do Resultado		
* Receita líquida de vendas	5.600,00	5.600,00
* Custo de mercadorias vendidas	(3.820,00)	(3.820,00)
* Lucro bruto	1.780,00	1.780,00
* Despesas operacionais	(480,00)	(480,00)
* Lajir – Lucro antes de juros e impostos	1.300,00	1.300,00
* Juros (Despesas financeiras)	0	300,00
* Lair – Lucro antes dos impostos (EBT)	1.300,00	1.000,00
* Imposto de renda e contribuição social 34%	442,00	340
* Lucro líquido	858,00	660,00
Indicadores		
* Lajir / ativo total	32,5%	32,5%

Um estudo sobre Análise da Estrutura de Capitais e Solvência
Disciplina Análise das Demonstrações Contábeis
Prof.: Heber Lavor Moreira

* Lucro líquido / Patrimônio líquido	21,45%	33%
--------------------------------------	--------	-----

Fazendo uma análise das duas situações, observamos que o ativo total tem o valor, em ambas, de R\$ 4.000,00. Porém, na situação I, o patrimônio líquido da empresa Marajó & Cia é de R\$ 4.000,00 não utilizando capitais de terceiros. Dessa forma, a empresa obteve um lucro líquido de R\$ 858,00, que representa 21,45% de seu patrimônio líquido. Já na situação II, o lucro líquido apurado foi de R\$ 660,00, devido a despesa financeira. Porém, enquanto o retorno sobre o patrimônio líquido foi de 21,45% na situação I, na situação II, quando a empresa utilizou capitais de terceiros, foi de 33%.

É importante observar que antes da empresa computar o imposto de renda, chegou-se a um lucro de R\$ 1.300,00, em ambos os casos, correspondendo 32,5% do total do ativo. O Lajir é o lucro sem a interferência da estrutura de capitais. Observa-se também, que na situação II a empresa utilizou em sua atividade 50% de capital próprio e 50% de empréstimos para financiar seus ativos. O empréstimo pagou um juro de 15%, gerando despesas financeiras de R\$ 300,00. Através da utilização de recursos de terceiros, pode-se elevar o retorno sobre o patrimônio líquido, provocando assim, o que conhecemos de alavancagem financeira.

Encontram-se muitos debates na literatura financeira, procurando definir se existe uma estrutura “ótima” de capital. Os que acreditam na existência de uma estrutura “ótima” de capital são partidários da assim chamada abordagem tradicional, e os que discordam, são considerados defensores da abordagem M-M (Modigliani e Miller).

Segundo o teorema de Modigliani-Miller (MM), não faz diferença se a empresa trabalha com recursos próprios ou com de terceiros. Segundo eles, as oportunidades de negócios sempre existem independentemente de como a empresa obtém fundos.

M-M afirmam que a relação entre a alavancagem e o custo de capital pode ser explicada pela abordagem do LAJIR. Para eles o custo de capital da empresa R_a , permanece constante em todos os graus de alavancagem (D/E). As conclusões mais importantes de M-M são:

- 1) O valor de mercado da firma e seu custo de capital independem de sua estrutura financeira.
- 2) O custo previsto de uma ação é igual à taxa de capitalização da empresa, acrescentando um prêmio por riscos financeiros.

Por ser extremamente importantes, consideramos as suposições feitas para o modelo:

- a) Os mercados de capitais obedecem ao regime de concorrência perfeita. O conhecimento do mercado é absoluto e os investidores têm expectativas homogêneas em relação às possibilidades de ganhos futuros.
- b) As empresas podem ser colocadas em classes do “mesmo retorno”. Todas as empresas situadas em uma dada classe, possuem o mesmo grau de risco empresarial.
- c) Admite-se a inexistência de impostos sobre os lucros das empresas.

2 INDICADORES DE ESTRUTURA

Pelo que já foi exposto anteriormente a respeito da estrutura de capitais e pela possibilidade da empresa conseguir um bom desempenho fazendo uso de capitais de terceiros daremos continuidade ao estudo da estrutura de capitais por meio de seus índices.

2.1 IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Um dos índices utilizados para analisar a estrutura de capitais é o índice de imobilização do patrimônio líquido, também conhecido pelos norte americanos de *fixed asset, investment and intangible to net worth*, que representa quanto do patrimônio líquido da empresa está aplicado no ativo permanente.

$$\text{IPL} = \frac{\text{AP}}{\text{PL}} \times 100$$

Sendo que: **AP**= ativo permanente

PL= patrimônio líquido

Para nosso estudo e análise adotaremos dados hipotéticos da empresa Marajó & Cia para um determinado exercício X.

VALORES EM X1

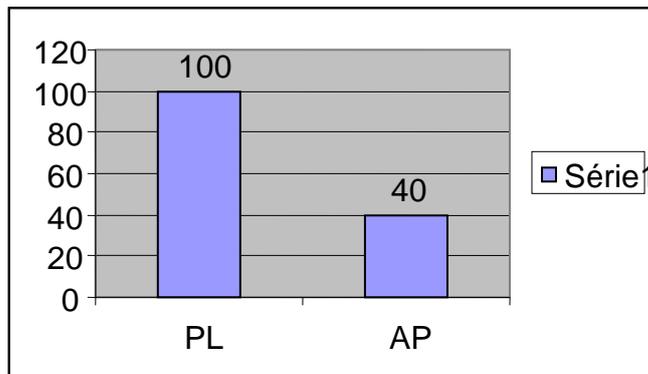
Um estudo sobre Análise da Estrutura de Capitais e Solvência
 Disciplina Análise das Demonstrações Contábeis
 Prof.: Heber Lavor Moreira

ATIVO	VALORES (R\$)	PASSIVO+PL	VALORES(R\$)
Circulante	200.000,00	Circulante	14.000,00
Realizável a longo prazo	60.000,00	Exigível a longo prazo	36.000,00
Permanente	140.000,00	Patrimônio líquido	350.000,00
Total	400.000,00	Total	400.000,00

VALORES EM X2

ATIVO	VALORES (R\$)	PASSIVO+PL	VALORES(R\$)
Circulante	230.000,00	Circulante	195.000,00
Realizável a longo prazo	55.000,00	Exigível a longo prazo	45.000,00
Permanente	170.000,00	Patrimônio líquido	325.000,00
Total	455.000,00	Total	455.000,00

Operando a divisão entre o ativo permanente de X1, R\$ 140.000,00 pelo patrimônio líquido de R\$ 350.000,00, chega-se a 40%, que demonstra que para cada R\$ 100,00 de capital próprio a empresa tem aplicados no ativo permanente R\$ 40,00.



A interpretação desse índice, do ponto de vista de risco, é de que, quando mantido constantes os demais fatores, quanto maior pior.

Empresa Marajó & Cia – Imobilização do Patrimônio Líquido

FÓRMULA				ANOS	CÁLCULOS			INDICES		
IPL	=	AP	X	X1	IPL	=	140.000,00	X	100	40%
		PL					350.000,00			
IPL	=	AP	X	X2	IPL	=	170.000,00	X	100	52%
		PL					325.000,00			

Fonte: Hipotética

A empresa Marajó & Cia apresentou um crescimento do índice de imobilização do patrimônio líquido do ano de X1 para o ano X2. O papel do analista é verificar quais foram as causas que provocaram este crescimento. No caso de nossa empresa esse crescimento poderia ser decorrente das aplicações nos itens de investimento e de imobilização da empresa. Para Silva (2006,p.292) com relação ao IPL, os principais pontos a serem analisados são:

1. Como variou o patrimônio líquido no período: lucros, prejuízos, aportes de capital, cisões, fusões e incorporações.
2. Ocorrência de reavaliação de ativos no período: nos casos de reavaliações, há aumento no ativo permanente e no patrimônio líquido pelo mesmo valor, porém em termos de índice podem gerar variações
3. A participação de cada um dos blocos(investimento, imobilizado e diferido) no ativo permanente.
4. O diferido normalmente é intangível e sem liquidez; pode contribuir para geração de receitas futuras. Se expressivo, deve ser bem analisado, no momento da padronização das demonstrações financeiras. Quando o analista não tiver segurança de que o diferido efetivamente contribuirá na formação de resultados no futuro, deverá proceder a reclassificação daquele item contra o patrimônio líquido.
5. Os investimentos em coligadas e controladas devem ser especificadas e as respectivas empresas, analisadas. É sempre bom conhecer a razão estratégica de tais investimentos.
6. Os outros investimentos, como obrigações da Eletrobrás e incentivos fiscais, se relevantes, devem merecer cuidado.
7. Quanto ao imobilizado, é necessário conhecer a idade dos equipamentos, o grau de modernização, a localização das unidades fabris e o critério de depreciação.
8. Dependendo do tipo de atividade, o analista deve solicitar os detalhes que julgue importantes em caso, podendo abranger inclusive o nível de utilização da capacidade de produção, contrato de *leasing*, os terrenos adquiridos para construção de fábricas no futuro (cuja construção requererá novos investimentos de capital).

3 PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS

Um estudo sobre Análise da Estrutura de Capitais e Solvência
Disciplina Análise das Demonstrações Contábeis
Prof.: Heber Lavor Moreira

Conhecido pelos nortes americanos como *debt to equity ratio*, o índice de participação de capitais de terceiros demonstra a relação entre o capital pertencente a terceiros (PC+EPL) com o patrimônio líquido, evidenciando a dependência da empresa em relação aos recursos externos.

A fórmula é a seguinte:

$$\text{PCT} = \frac{\text{PC} + \text{EPL}}{\text{PL}} \times 100$$

Sendo que: **PC** = passivo circulante

EPL = exigível a longo prazo

PL = patrimônio líquido

Em se tratando de nosso exemplo Marajó e Cia, podemos verificar a participação de capitais de terceiros a seguir.

VALORES EM X1

ATIVO	VALORES (R\$)	PASSIVO+PL	VALORES(R\$)
Circulante	200.000,00	Circulante	14.000,00
Realizável a longo prazo	60.000,00	Exigível a longo prazo	36.000,00
Permanente	140.000,00	Patrimônio líquido	350.000,00
Total	400.000,00	Total	400.000,00

VALORES EM X2

ATIVO	VALORES (R\$)	PASSIVO+PL	VALORES(R\$)
Circulante	230.000,00	Circulante	85.000,00
Realizável a longo prazo	55.000,00	Exigível a longo prazo	45.000,00
Permanente	170.000,00	Patrimônio líquido	325.000,00
Total	455.000,00	Total	455.000,00

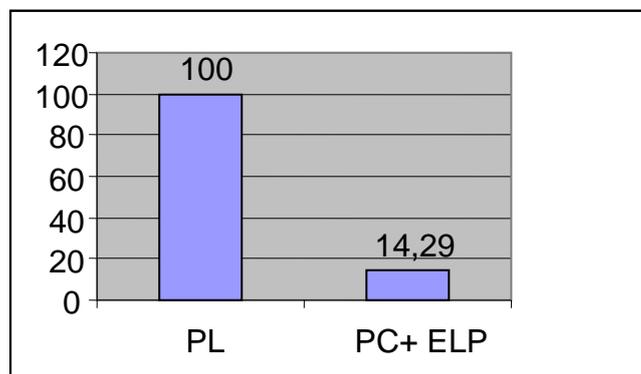
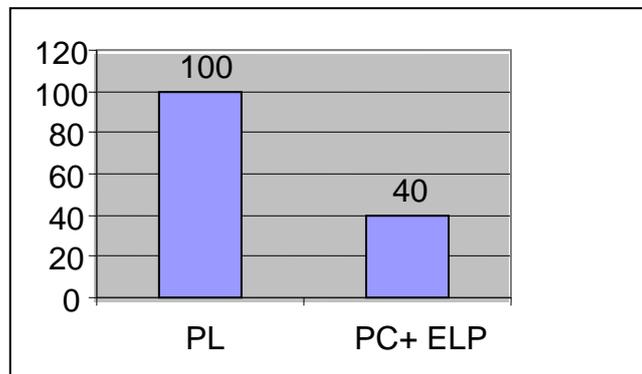
Para a empresa. Será conveniente o uso de capitais de terceiros, quando o lucro gerado pelos ativos for superior ao custo da dívida. Será interessante para a empresa se ela utilizar X recursos de terceiros para obter um ganho acima de X.

A interpretação do índice de participação de capitais de terceiros é de que quanto maior, pior, mantidos constantes os demais fatores, porém para a empresa, pode ser que o endividamento lhe permita melhor ganho por ação, entretanto, atrelado a isso estará um risco maior.

Um estudo sobre Análise da Estrutura de Capitais e Solvência
 Disciplina Análise das Demonstrações Contábeis
 Prof.: Heber Lavor Moreira

Para obter o valor dos capitais de terceiros, basta somar o passivo circulante com o exigível a longo prazo.

FÓRMULA	ANOS	CALCULOS	INDICES
$PCT = \frac{PC + EPL}{PL} \times 1000$	X1	$PCT = \frac{14000 + 36000}{35000} \times 1000$	14,29 %
	X2	$PCT = \frac{85000 + 45000}{325000} \times 1000$	40 %



No caso do nosso exemplo houve um elevado aumento da participação de capitais de terceiros de um ano para o outro. Em X1, para cada R\$100,00 de capital próprio a empresa possuía R\$ 14,29, já em X2 para cada R\$100,00 a empresa possuía R\$ 40,00 de capitais de terceiros. O analista deve procurar entender quais foram as causas que ocasionaram este aumento devendo observar os seguintes pontos:

- ✓ Os prazos de vencimento das dívidas a longo prazo
- ✓ A participação das dívidas onerosas, no passivo circulante
- ✓ O tipo e origem dos empréstimos
- ✓ Os passivos não registrados, que deveriam comparecer em notas explicativas e que as vezes não são mencionados
- ✓ Ocorrência de cisão, fusão ou incorporação

4 COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

Esse índice indica quanto das obrigações da empresa devem ser pagas a curto prazo, ou seja as obrigações a curto prazo comparadas com as obrigações totais.

$$CE = \frac{PC}{PC + EPL} \times 100$$

Onde: PC= Passivo circulante

ELP= Exigível a longo prazo

Utilizando a estrutura anterior, da nossa empresa fictícia, o capital de terceiros em X1 foi de R\$50.000,00 (PC+ELP). Desse valor apenas R\$14.000,00 vencem a curto prazo. Dividindo-se R\$ 14.000,00 por R\$ 50.000,00 chega-se a um índice de 0,28, que significa que para cada R\$100,00 de dívida R\$ 28,00 vencem a curto prazo. Em X2, utilizando o mesmo raciocínio, chegou-se a um índice de 0,66, demonstrando que para cada R\$100,00 de dívidas R\$66,00 vencem a curto prazo. Pode-se observar que houve um grande aumento da dívida a curto prazo de um período para o outro.

A interpretação desse índice é que, quando mantido constante os demais fatores, quanto maior pior, porém, o fato da dívida estar concentrada a curto prazo, não deve ser levado sempre como fator negativo, pois o analista deve conhecer a organização da empresa, analisando a participação de capitais de terceiros, a capacidade de geração de recursos e até a condição de renovar a dívida de curto prazo perante os credores. Entretanto, se acontecer de a empresa está

transferindo para curto prazo suas dívidas do exigível a longo prazo sem ter condições para cumprir suas obrigações, isso pode ser prejudicial à empresa.

5 ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO SOBRE ATIVO TOTAL (EFSAT)

O índice de endividamento financeiro sobre o ativo total, também conhecido como *financial debt to total asset*, evidencia quão a empresa é dependente de instituições financeiras.

Na coluna do ativo estão presentes os recursos que foram aplicados na empresa, já a dívida financeira engloba os recursos que tiveram suas origens de bancos ou outras instituições financeiras. A fórmula é a seguinte:

$$\text{EFSAT} = \frac{\text{DD} + \text{IF} + \text{ONC} + \text{EPL}}{\text{AT}} \times 100$$

Onde: **DD**= duplicatas descontadas

IF= instituições financeiras

ONC = outros não cíclicos, como: dividendos, imposto de renda e outros

EPL= ativo total

Para a empresa Marajó & Cia utilizaremos os seguintes dados:

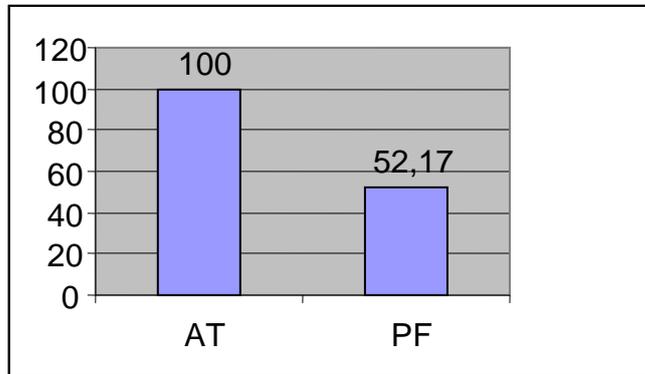
Ativo	Valores(\$)	Passivo + PL	Valores (\$)
Disponibilidades	7.000	Duplicatas descontadas	38.000
Aplicações financeiras	30.000	instituições financeiras	175.000
duplicatas a receber	80.000	Outros não cíclicos	27.000
Provisão devedores duvidosos	(13.000)	Fornecedores	24.000
duplicatas a receber (DRL)	60.000	Salários e encargos	40.000
Estoques	35.000	impostos e taxas	35.000
Outros valores a receber	17.000	outros cíclicos	34.000
Despesas antecipadas	8.000	Passivo circulante	373.000
Ativo Circulante	224.000,00	Exigível a longo prazo	36.000
Realizável a longo prazo	165.000	passivo não circulante	36.000
Permanente	140.000		
Ativo não circulante	305.000	Patrimônio Líquido	120.000
Total	529.000,00	Total	529.000,00

Dados: hipotéticos

Para obter o endividamento financeiro sobre o ativo total, é necessário dividir o passivo financeiro pelo ativo total, que no nosso exemplo foram de R\$ 276.000,00 e R\$ 529.000,00

respectivamente. Pela análise o endividamento financeiro representa 52,17% do ativo total, ou seja, para cada R\$100,00 de aplicação no ativo a empresa estava utilizando R\$ 52,17 de recursos originados de instituições financeiras ou de outras fontes afins .

O gráfico demonstra em percentual a relação:



Fonte: Hipotética

É possível interpretar a relação da dívida financeira em relação ao ativo total sobre dois prismas:

9. Considerar o custo da dívida, ou seja, verificar se os ativos da empresa estão propiciando um retorno superior que o custo de capitação, nesse caso a dívida estará sendo saudável,
10. Caso a empresa não possua recursos próprios para financiar suas eventuais necessidades de giro, sendo levada a se endividar junto aos bancos, tendo que pagar juros altos pelo dinheiro emprestado. Nessa situação, esse índice será do tipo “quanto maior, pior”, sendo que quanto menos a empresa depender de recursos remunerados para o financiamento do seu ativo melhor será a qualidade de sua estrutura de capitais.

6 NÍVEL DE DESCONTO DE DUPLICATAS

Esse índice ,indica o nível, em percentual, de duplicatas descontadas comparadas ao somatório de duplicatas a receber. A fórmula é a seguinte:

$$\text{NDD} = \frac{\text{DD}}{\text{DR}} \times 100$$

Um estudo sobre Análise da Estrutura de Capitais e Solvência
 Disciplina Análise das Demonstrações Contábeis
 Prof.: Heber Lavor Moreira

Onde: **DD** = Duplicatas descontadas

DR= Duplicatas a receber

Durante as atividades da empresa, ela vende seu produto, ou seus serviços a prazo para seus clientes e emitem as duplicatas, que são títulos representativos dos direitos junto aos clientes. Quando a empresa necessita de dinheiro vai ao banco fazer o desconto das referidas duplicatas. O banco fica com esse títulos e adianta os valores das duplicatas a empresa aplicando uma certa taxa de juros. Na data do vencimento, os devedores efetuam os pagamentos, encerrando a operação. Porém, caso o sacado não efetue o pagamento do título, a empresa responsável pela emissão da duplicata, deverá efetuar o pagamento ao banco.

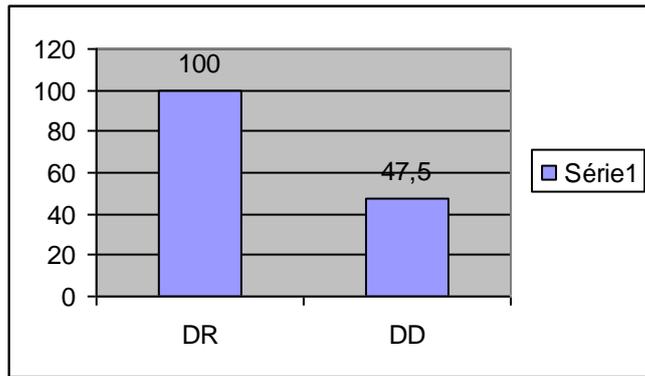
Partindo da idéia de que as empresas só descontarão duplicatas quando necessitarem de dinheiro, esse índice será do tipo “quanto maior pior”.

Ativo	Valores(\$)	Passivo + PL	Valores (\$)
Disponibilidades	7.000	Duplicatas descontadas	38.000
Aplicações financeiras	30.000	instituições financeiras	175.000
duplicatas a receber	80.000	Outros não cíclicos	27.000
Provisão devedores duvidosos	(13.000)	Fornecedores	24.000
duplicatas a receber (DRL)	60.000	Salários e encargos	40.000
Estoques	35.000	impostos e taxas	35.000
Outros valores a receber	17.000	outros cíclicos	34.000
Despesas antecipadas	8.000	Passivo circulante	373.000
Ativo Circulante	224.000,00	Exigível a longo prazo	36.000
Realizável a longo prazo	165.000	passivo não circulante	36.000
Permanente	140.000		
Ativo não circulante	305.000	Patrimônio Líquido	120.000
Total	529.000,00	Total	529.000,00

Fonte: hipotética

No caso de nossa empresa, no período de X1 as duplicatas descontadas foram de R\$ 38.000,00. Já as duplicatas a receber somaram R\$ 80.000,00. Dividindo as duplicatas descontadas pelas duplicatas a receber chega-se a um índice de 47,5% .Evidenciaremos agora o nível de duplicatas descontadas.

Um estudo sobre Análise da Estrutura de Capitais e Solvência
Disciplina Análise das Demonstrações Contábeis
Prof.: Heber Lavor Moreira



Fonte: hipotética

Algumas observações devem ser observadas com relação ao desconto das duplicatas:

- ❖ Normalmente, quanto maior a necessidade de recursos financeiros, maior será o nível de desconto de duplicatas. O extremo se dá quando a empresa chega a emitir títulos que não correspondem à venda efetuada, ou seja, a chamada “duplicata fria”.
- ❖ Muitas vezes as duplicatas da empresa estão comprometidas como garantias de outras operações e não há duplicatas para descontar.
- ❖ Na data do encerramento do balanço, os bancos com que a empresa trabalhava podiam não estar operando com a carteira de desconto de duplicatas, ou os bancos podiam não estar aceitando as duplicatas da empresa para desconto. Nessa condição, um baixo nível de endividamento não quer dizer coisa boa.

7 CONCLUSÃO

A estrutura de capital é determinada pelo composto de endividamento a longo prazo que uma empresa utiliza para financiar suas operações.

As decisões inadequadas de estrutura de capital podem resultar em um elevado custo de capital, o qual tornaria mais difícil encontrar investimentos aceitáveis. Boas decisões empresariais objetivam a diminuição do custo de capital da empresa, tornando mais fácil achar investimentos aceitáveis que aumentarão a riqueza dos proprietários.

Por meio deste estudo observou-se, a partir do estudo feito, que a estrutura de capitais de uma empresa pode estar bem estruturada apesar de apresentar dívidas com terceiros, nesse caso o capital emprestado está sendo bem investido e trazendo retorno para empresa. Porém, se empresa

estiver bastante endividada e não apresentar recursos suficientes para honrar seus compromissos, a estrutura de capitais estará abalada.

Observou-se também que, quando bem empregado os capitais de terceiros, o retorno sobre o patrimônio líquido poderá ser maior do que se a empresa estivesse somente utilizando capitais próprios.

O analista ao analisar os índices que medem a estrutura de capitais e solvência deve preocupar-se com os motivos responsáveis pelas variações procurando identificar as principais causas que provocaram, apresentando sugestões para o melhoramento da “saúde” da empresa.

REFERENCIAIS

- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. Editora Harbra: São Paulo, 2002
- SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. 6. ed. São Paulo: 2003.